

Acadêmicos brasileiros rendidos a Boaventura de Sousa Santos

DB-Fotos de Pedro Ramos



Professor catedrático da FEUC apresentou a sua mais recente obra e, no final, foi “obrigado” a distribuir autógrafos

●●● Qual estrela de rock, a distribuir beijos, cumprimentos e autógrafos pelos fãs. Ontem, no auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra, todas as atenções se viraram para Boaventura de Sousa Santos, professor catedrático jubilado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), que apresentou a sua mais recente obra “O Fim do Império Cognitivo”.

Centenas de pessoas deslocaram-se à universidade para participar no colóquio comemorativo dos 40 anos do CES – Centro de Estudos Sociais, num encontro que motivou a visita de inúmeros académicos brasileiros, entre estudantes e investigadores, a Coimbra.

No final, muitos foram os que se juntaram em redor de Boaventura de Sousa Santos para o cumprimentar e trocar algumas impressões e conhecimentos com aquele que alguns apelidaram de “gênio”.

“Ele consegue transitar entre vários saberes e conhecimentos. Explica as suas teorias como poucos intelectuais. No Brasil, há uma enorme legião de seguidores de Boaventura. É uma grande referência na

“
discurso direto

► **Ouvir o professor Boaventura é sempre uma experiência maravilhosa. Já estudo a sua obra há mais de dois anos**



Luana Siqvara Fernandes, docente brasileira

► **Há poucos intelectuais que “toquem” em tantas áreas de conhecimento**



Gilsilene Passon, docente brasileira

comunidade académica”, contou Gilsilene Passon, docente da Faculdade de Direito de Vitória.

Sobre este impacto junto do público brasileiro, o professor da FEUC não esconde a satisfação: “É bom sentir isso. Nós temos um número de estudantes brasileiros em Portugal muito significativo e isso, naturalmente, tem reforçado os laços entre as nossas comunidades”.

Questionado sobre a matriz da sua mais recente obra, Boaventura de Sousa Santos apresentou um “livro que pretende revelar uma forma diferente de pensar as ciências sociais, para tentar que elas sejam relevantes para enfrentar os desafios da sociedade dos próximos anos, nomeadamente as consequências da extrema concentração de riqueza no mundo, uma realidade sem precedentes na história, em que o homem mais rico tem tanto dinheiro como a metade mais pobreza da humanidade”.

“Esta obra mostra um entendimento da ciência que será útil para estudantes e investigadores, com uma parte teórica, mais metodológica, e outra mais prática, mais pedagógica,

sobre como se ensina”, explicou, concluindo que este “é um livro para o nosso tempo”.

Ao DIÁRIO AS BEIRAS, Boaventura de Sousa Santos alertou para outro dos grandes problemas contemporâneos, que se prende com o ressurgimento da extrema-direita, “com este ataque à democracia a que todos temos assistido”.

A obra será traduzida para inglês, espanhol, italiano, alemão e português do Brasil.

Do 80 ao 800...

O protagonista falou, ainda, sobre a evolução do CES, “uma instituição que alcançou um patamar de crescimento e de estabilidade nesse desenvolvimento extraordinário”. “Em 2002, éramos uma comunidade de 80 pessoas e hoje somos mais de 800, entre investigadores, estudantes de doutoramento, e funcionários, que já são mais de 30”, revelou.

De acordo com Boaventura de Sousa Santos, o orçamento anual do CES é de 17 milhões de euros, sendo que 25 por cento deste valor é “patrocinado” pelo Orçamento do Estado.

| **Bernardo Neto Parra**